

Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 3

Grupos de Profetas

F. 2. Grupos de Profetas chamados “Filhos dos Profetas”

Na semana passada, estávamos discutindo o numeral romano I e reduzimos para F. O numeral romano I era “Observações gerais sobre o profetismo no antigo Israel” e na seção F. estávamos falando sobre “Os grupos ou grupos de profetas” mencionados em o antigo Testamento. Examinamos algumas dessas referências em F. 1. e acabei de apresentar que 2. os membros dessas empresas passaram a ser chamados de “filhos dos profetas”, “*bene hanebiim*. ” Acho que mencionei bem no final da hora que “filhos” ali certamente não significa “filhos dos profetas”. O termo “filho”, *ben* em hebraico, às vezes significa “descendente masculino”, às vezes significa um termo mais longo “descendente”. Jesus Cristo é filho de Davi, filho de Abraão. Mas também pode significar “membro do grupo”. É neste último sentido que devemos entender esta expressão “filhos dos profetas”.

a. “Filho” como Membro de um Grupo 1. Exemplo: Neh. 12:28 Quero dar a vocês algumas ilustrações do uso do termo “filho”. Se você olhou Neemias 12:28, você leu lá (estou lendo a NVI), “ Os cantores também foram trazidos da região ao redor de Jerusalém - das aldeias dos netofatitas ” e assim por diante. Se você olhar o texto hebraico, é *bene*. São “filhos dos cantores”. Agora parece no contexto bastante claro o que é. A referência ali é aos membros do coral. As pessoas que pertencem a um determinado grupo, os cantores. Então, acho que a NVI traduziu isso corretamente - “os cantores”, não “os filhos dos cantores”.

2. Exemplo: Salmo 18:44 Se você olhar o Salmo 18:45, versículo 44 na tradução em inglês, a NIV diz para o Salmo 18:44: “ Assim que eles me ouvem, eles me obedecem; ” e então a próxima palavra, “ estrangeiros se encolhem diante de mim. Estrangeiros são estranhos. O hebraico é *bene* - "filhos de estranhos". Não são os “filhos dos estrangeiros” ou “os filhos dos estrangeiros ” que se encolhem diante de mim, são aqueles que pertencem a essa categoria ou grupo. “ Os estrangeiros se encolhem diante de mim. Todos eles desanimam; eles vêm tremendo de suas

fortalezas. ” Veja no versículo 43 que diz: “ Pessoas que eu não conheço estão sujeitas a mim. Assim que me ouvem, eles me obedecem; os estrangeiros se encolhem diante de mim. ”

3. Exemplo: Sl 72:4

Veja o Salmo 72:4. Agora, aqui está uma situação interessante porque você entra em uma questão interpretativa. A NVI traduz aqui o Salmo 72:4: “Ele (isto é, o rei) defenderá os aflitos entre o povo”. O rei manteria a justiça. Ele julgaria as pessoas e assim por diante. “ Ele defenderá os aflitos do povo. ” Mas então a próxima frase na NVI diz: “ e salve os filhos dos necessitados. ” O hebraico é *bene* os “filhos” dos necessitados. Agora, a NIV aqui traduziu “filhos dos necessitados”. Em outras palavras, o rei “ defenderá os aflitos do povo, salvará os filhos dos necessitados; ele esmagará o opressor”. Qual é a tradução correta aí? O rei vai salvar “os filhos dos necessitados” ou vai salvar os necessitados? São os filhos dos necessitados as pessoas que pertencem a essa categoria de pessoas: os necessitados.

Se você observar o paralelismo, verá que a primeira frase é “ele defenderá os aflitos entre o povo”. Parece-me com base no paralelismo que seria justificado aqui concluir “ele defenderá os aflitos entre o povo e salvará os necessitados”. Não os “filhos dos necessitados”, mas os próprios necessitados. Mas você poderia debater isso. A NIV, New American Standard e King James traduzem “filhos dos necessitados”. A Versão Padrão Revisada traduz como “carente”. “Ele salvará os necessitados.” A Versão da Sociedade de Publicação Judaica (versão JPS) diz: “Que ele defenda os humildes entre o povo, liberte o povo necessitado” — não “os filhos do povo necessitado”, mas “o povo necessitado” — “e esmague aqueles que os prejudicam”. .” Agora estou inclinado a tomar isso como outra ilustração do uso de *bene* como um “membro de um grupo”.

4. Exemplo: 2 Cr. 25:13

Eu tenho uma outra referência que eu quero dar a você. É 2 Crônicas 25:13. Lá você lê na NIV: “ Enquanto isso, as tropas que Amazias havia enviado de volta

e não tinham permitido participar da guerra invadiram as cidades da Judéia de Samaria a Beth Horon. ” A tradução “tropas” se você olhar para o hebraico aí é *ubene* . São “os filhos da tropa” ou “os filhos do bando, bando ou tropa”. Agora, eu não acho que Amazias mandou seus filhos ou filhos dos soldados de volta, ele mandou as tropas de volta, pessoas que estavam naquela categoria identificadas com aquele grupo.

Portanto, há um bom número de exemplos desse tipo de uso de “filho” e acho que, por analogia, quando você se depara com essa expressão “filhos dos profetas”, *bene hanebiim*, devemos entender a *referência* a aquelas pessoas que pertencem à categoria ou classe de pessoas conhecidas como profetas. Não filhos dos profetas; eles são profetas, mas são identificados como um grupo de profetas. É por essa razão que a NVI, quando se trata dessa expressão “filhos dos profetas”, muitas vezes a traduz como “uma companhia de profetas”.

F. 3. O Termo ou Expressão “Escola dos Profetas”

a. Sem suporte para “escola”

Vamos para 3. O termo ou expressão “escola dos profetas”—estamos falando agora sobre esses grupos de profetas. Costumava-se defender - muito mais do que hoje, embora a ideia ainda esteja circulando hoje - que os grupos de profetas deveriam ser entendidos como algo como uma instituição educacional, onde você tinha esse grupo de pessoas que foram identificadas como profetas vindo a serem ensinados vários assuntos, provavelmente em conexão com a compreensão de seu papel e como isso deve ser interpretado e propagado. As pessoas podiam ser instruídas por um dos grandes mestres como Samuel, Elias ou Eliseu, e então sair e ensinar a outras pessoas o que haviam aprendido. Então você teve uma escola de profetas. Essa é uma ideia muito antiga em relação a esses grupos de profetas. Aparece nos Targums que eram traduções aramaicas que eram mais paráfrases do que traduções do hebraico do Antigo Testamento.

Mas não acho que haja nenhuma base ou evidência realmente clara de que esses grupos eram algum tipo de situação educacional. O próprio termo “escola

dos profetas” não é uma expressão bíblica. Não ocorre em nenhum lugar do Antigo Testamento. Não creio que haja nada que indique que os profetas receberam algum tipo de treinamento ou educação especial para desempenhar sua tarefa ou função. Certamente isso é verdade com relação aos grandes profetas da escrita ou profetas canônicos – Isaías, Jeremias, Amós, etc. Nunca lemos que qualquer tipo de instrução ou educação especial fosse necessária para que esses grandes profetas realizassem suas tarefas.

Parece muito mais que essas pessoas foram chamadas por Deus para fora de seu trabalho normal - Amós era um apanhador de figos de sicômoro - chamado para fora de sua profissão normal e comissionado pelo Senhor para dar Sua mensagem ao povo. . Como observamos na semana passada, o Senhor disse: “Colocarei minha palavra em sua boca. Você vai; proclame tudo o que eu lhe der para dizer ao povo”.

b. Samuel como Líder – 1 Sam. 19 Agora eu acho que o mais próximo que você pode chegar de algum tipo de evidência para as companhias de profetas terem sido algum tipo de agrupamento educacional é 1 Samuel 19:20 e 2 Reis 4:38. 1 Samuel 19:20 é a passagem onde Saul enviou seus mensageiros para tentar capturar Davi quando ele havia se refugiado com Samuel em um lugar chamado Naiote de Ramá, e no versículo 20 diz: “Quando eles viram um grupo de profetas profetizando , com Samuel ali como seu líder, o Espírito de Deus veio sobre os homens de Saul e eles também profetizaram. Você se lembra que falamos sobre essa passagem na semana passada – qual é o significado da palavra “profetizar”? É visto como algum tipo de comportamento anormal. O Espírito Santo veio sobre aqueles homens e eles não conseguiram capturar Davi. Mas, no contexto dessa situação, diz: “Samuel era o líder deles”. Então nos perguntamos o que exatamente isso significa? O que Samuel estava fazendo - ele estava instruindo? Bem, talvez. Não diz isso. É difícil saber sem mais informações.

c. Eliseu como Líder – 2 Kgs 4

2 Reis 4:38 - você tem isso com Eliseu. Em 2 Reis 4:38 você lê: “ Eliseu voltou para Gilgal e havia fome naquela região. Enquanto a companhia dos profetas estava se reunindo com ele ” —tenho certeza de que a “companhia” existe *bene hanebiim* —“Ele disse ao seu servo: 'Coloque a panela grande no fogo e cozinhe um ensopado para estes homens”” . que Eliseu é o líder ali: ele está dando o comando; ele está fornecendo comida para o grupo maior. Agora, novamente, não diz nada sobre instrução. Então Elisha realmente é um líder, Samuel permanece como um líder, mas é difícil saber o quanto fazer disso e exatamente qual era essa função.

d. Não treinamento semelhante ao seminário antigo

Não acho que os próprios profetas - seja Samuel ou Eliseu ou mesmo essas companhias de profetas - sejam algum equivalente antigo aos estudantes de seminário atuais que precisam de uma educação teológica para realizar sua tarefa. Os profetas eram pessoas que recebiam sua mensagem diretamente de Deus e a proclamavam ao povo. Portanto, esses comentários sobre a escola dos profetas ou as companhias dos profetas aparentemente viviam em suas próprias comunidades.

e. Locais das Companhias dos Profetas

Observamos na semana passada que havia grupos de profetas em vários lugares nos primeiros capítulos de 2 Reis - em Betel, em Jericó e em Gilgal. Se você voltar a 1 Samuel 10, quando Saul encontrou aquela companhia de profetas com os instrumentos musicais que estavam profetizando e ele se tornou um deles e profetizou - isso é em Gibeá. Então 1 Samuel 19 que acabamos de ver um minuto atrás - Naiote em Ramá - era uma companhia de profetas. Recebemos essas empresas espalhadas em diferentes localidades e alguns sugeriram que viviam comunitariamente em algum tipo de claustro. Muito parecido com um mosteiro em tempos muito posteriores. Novamente, as evidências para isso são escassas .

F. 4. Grupos de Profetas Aparentemente Viveram em Suas Próprias Comunidades Habitação Comunitária e Alimentação

Mas 2 Reis 4:38 diz que eles comeram juntos. Essa é a passagem que

examinamos há um minuto: “Eliseu voltou para Gilgal e houve fome naquela região. Enquanto a companhia dos profetas se reunia com ele, ele disse ao seu servo: 'Põe uma panela grande no fogo e prepara um ensopado para estes homens.'” Eles receberam comida de Eliseu e parece que eles estavam comendo juntos. No entanto, esta é uma época de fome, isso não significa necessariamente que era uma maneira habitual de comer.

A outra referência que às vezes é invocada para apoiar a ideia de habitação comunitária é 2 Reis 6:2. Você lê: “A companhia dos profetas disse a Eliseu: 'Olha, o lugar onde nos encontramos com você é muito pequeno para nós. Vamos ao Jordão, onde cada um de nós pode pegar uma vara; e vamos construir um lugar lá para nós morarmos.'” Agora, se você olhar para o hebraico disso, você pega a última frase “façamos para nós” um *maqom* “um lugar” *sham* “ali”. Agora você vê que *leshevet* pode significar “sentar” ou “morar”. É um lugar para se sentar e se reunir ou é um lugar para morar - uma casa, de algum tipo? Acho que você poderia entender o termo “lugar” como um lugar onde várias moradias poderiam ser construídas, não necessariamente uma moradia. Mas a frase também poderia ser traduzida como um lugar para “nos sentarmos”. Algum tipo de salão de reunião. Você vê que o versículo anterior diz: “Olha, o lugar onde nos encontramos com você é muito pequeno para nós”. Então, novamente, não acho que esta seja uma referência que estabeleça incontestavelmente que esta é uma habitação comunitária de algum tipo.

Se você for a 2 Reis 4 - alguns capítulos antes - parece que esses membros da companhia dos profetas tinham suas próprias moradas separadas, em vez de uma morada comunitária. Em 2 Reis 4:1-7 você tem aquela história da esposa de um membro da companhia dos profetas que chamou Eliseu e disse: “Meu marido está morto e esses credores estão vindo para levar meus dois filhos como escravos.” Ela tinha dívidas a pagar e nada com que pagar as dívidas. Então, em 4:2, Eliseu diz: “Em que posso ajudá-lo? Diga-me, o que você tem em sua casa?” Parece que ela tinha sua própria morada - “O que você tem em sua casa?” “Tua

serva não tem nada aí', disse ela, 'exceto um pouco de azeite.' Eliseu disse: 'Vá por aí e peça a todos os seus vizinhos jarras vazias. Não peça apenas alguns. Então entre e feche a porta atrás de você e de seus filhos. Despeje óleo em todas as vasilhas e, quando cada uma estiver cheia, coloque-a de lado'" e assim por diante. Ela faz isso e é claro que seus potes estão cheios e ela os vende e consegue pagar sua dívida. Mas o ponto de trazer isso aqui é que não parece uma situação de vida comunitária para esta esposa de um dos membros do grupo ou companhia de profetas. Parece que ela pode ter morado em algum tipo de bairro profético, mas tinha sua própria casa.

Acho que isso se encaixa com uma espécie de característica incidental de 1 Samuel 19. Se você voltar àquela passagem que é sobre Naiote de Ramá. Essa expressão "Naiote de Ramá" está em 1 Samuel 19:19, onde o rei Saul é informado de que Davi está em Naiote, em Ramá. Bem, Ramah é uma cidade; o que é Naioth em Ramá? A palavra hebraica é "habitação" ou "habitação". Naioth parece ser uma forma plural disso. Portanto, é possível que Naioth signifique "habitações", no plural. Se essa é a maneira de entender Naiote, acho que você pode entendê-lo como um bairro, digamos, de Ramá, onde havia um complexo de casas onde esses profetas viviam - os membros do grupo ou companhia de profetas. Então Samuel trouxe David para aquela parte da cidade em Ramá onde os membros da companhia de profetas tinham suas moradas - mas isso no plural não seria uma única habitação comunal.

Assim, número 4: "As companhias dos profetas aparentemente viviam em suas próprias comunidades". Acho que isso deve ser preferido à ideia de que eles tinham algum tipo de abadia ou claustro.

F. 5. A Degeneração da Função Profética nas Empresas

a. Eliseu – 2 kg 4

Número 5.: "A degeneração da função profética nas empresas". Quando você lê as referências a essas companhias de profetas, parece que com o tempo a degeneração se instala. Isso é ler nas entrelinhas. Não sabemos muito sobre essas

empresas, mas é possível que, com o tempo, as pessoas tenham começado a se associar a elas para obter vantagens materiais. Em outras palavras, quais benefícios eles podem obter disso. Lemos em 2 Reis 4:42 sobre isso. Em 4:42 Elias recebe comida para a companhia que foi dada para seu sustento. “ Um homem veio de Baal Shalishah, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada cozidos do primeiro grão maduro, junto com algumas espigas de novo grão. 'Dá para as pessoas comerem.' ” As pessoas aqui são a companhia dos profetas. “ Como posso apresentar isto a cem homens? ” seu servo perguntou. Mas Eliseu respondeu: 'Dá para o povo comer. Pois assim diz o SENHOR: 'Eles comerão e ainda sobrá.' ” É como os 5.000 de Jesus, mas aqui em menor escala, mas uma multiplicação de alimentos para o benefício desses membros da companhia do profetas. É bem possível que os grupos de profetas vivessem de dons desse tipo .

b. Profetas da Corte Real À medida que você avança no AT, descobre que vários reis tinham grupos de profetas associados à corte à qual eles visitavam, especialmente se desejassem uma mensagem favorável. Em outras palavras, esses não eram necessariamente verdadeiros profetas — eram pessoas que se apresentavam como profetas, mas que diziam ao rei o que ele queria ouvir. Acabe tinha profetas desse tipo associados à sua corte. Se você olhar para 1 Reis 22:4, quando Acabe pediu a Jeosafá que se juntasse a ele na luta contra Ramá em Gileade. “ Josafá respondeu ao rei de Israel: 'Eu sou como você, meu povo como o seu povo, meus cavalos como os seus cavalos'. Mas Josafá também disse ao rei de Israel: "Busca primeiro o conselho do Senhor". Então, o que Acabe faz? “ O rei de Israel reuniu os profetas — cerca de quatrocentos homens — e perguntou-lhes: 'Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou devo abster-me?' 'Vá', responderam eles, 'porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.' ” Isso é o que eles presumiram que Acabe queria que eles dissessem. Ele encorajou Josafá a ir com ele. Mas qual é a resposta de Josafá? Josafá diz: “ Não há aqui um profeta do Senhor a quem possamos consultar? ” Em outras palavras, ele não acreditava que essas pessoas estavam falando pelo Senhor. Acabe responde: “ Ainda há um homem por meio de

quem podemos consultar o Senhor, mas eu o odeio porque ele nunca profetiza nada de bom sobre mim, mas sempre ruim. Ele é Micaiah, filho de Imlah”. Meu ponto aqui ao chamar sua atenção para isso é que havia grupos de profetas associados às cortes dos reis e nem sempre falando a palavra do Senhor.

Se você olhar para Miquéias 3:5, Miquéias diz: “ Quanto aos profetas que desencaminham meu povo, se alguém os alimenta, eles proclamam 'paz'; se não o fizer, eles se preparam para guerrear contra ele. Em outras palavras, você conhece a mão que o alimenta e diz o que acha que aquela pessoa quer ouvir, em vez de proclamar a palavra do Senhor. Assim, parece que entre os grupos dos profetas gradualmente se instalou a deterioração.

6. Os Profetas Canônicos são Distinguidos dessas Companhias

Número 6: “Os profetas canônicos se distinguem dessas companhias”. Não creio que haja qualquer evidência de que algum dos profetas escritores, isto é, profetas canônicos, que produziram um dos livros proféticos contidos no cânon do Antigo Testamento, pertencesse a uma companhia ou guilda de profetas. Também não lemos sobre nenhum dos profetas canônicos recebendo dinheiro, apoio ou meios de subsistência por realizar as tarefas proféticas. Há um texto em que parece que um dos profetas canônicos rejeita explicitamente a ideia de que ele deva ser considerado parte de um grupo profético. Em Amós 7: 14, Amós diz: “Eu não era profeta, nem filho de profeta”. Agora você vê a pergunta é o que ele quer dizer com "filho do profeta" lá? Ele quer dizer membro de um grupo? É bem possível que sim, dado o uso dessa expressão tantas vezes. Parece que ele está dizendo: "Eu não fui profeta, nem filho de profeta, mas fui pastor”. Agora quero ver isso com um pouco mais de detalhes e, para fazer isso, acho que precisamos voltar e obter todo o contexto. Amós havia subido de Judá para o reino do norte, para a cidade de Betel. Lembre-se do rei Jeroboão Eu tinha estabelecido altares em Betel e Dan. Naquela época, o homem de Deus de Judá subiu e clamou contra aquele altar em Betel. Agora, muito mais tarde, sob Jeroboão II, Amós faz a mesma coisa e vai para Betel e Amazias você lê no versículo 10: " O sacerdote de Betel enviou uma

mensagem a Jeroboão, rei de Israel: 'Amos está levantando uma conspiração contra você no próprio coração de Israel. A terra não pode suportar todas as suas palavras. Pois é isso que Amós está dizendo : 'Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente irá para o exílio , longe de sua terra natal.'" Isso não é algo que Jeroboão queria ouvir . a terra de Judá.'" Então aqui está a próxima frase que eu acho que é significativa e uma parte importante do conflito. "Ganhe seu pão lá e faça sua profecia lá." Veja, ele coloca uma conexão entre profetizar e sustento. "Ganhe seu pão lá e faça sua profecia lá." É como se os dois estivessem conectados. "Não profetize mais em Betel, porque este é o santuário do rei e o templo do reino." É a isso que Amos responde. Ele diz a Amazias: "Eu não era profeta nem filho de profeta, mas era pastor e cuidava de figueiras bravas".

Isso levanta uma questão de tradução. A questão tem a ver com o que Amós está dizendo aqui e como devemos entender o que ele está dizendo, o que traz uma ambiguidade no texto hebraico. Não tem verbo aí. Amós "respondeu e disse a Amaziah: "lo' nabi anni". Literalmente, "Não profeta I." "Não profeta I e não filho de profeta I." Agora, se você olhar as traduções disso, terá que fornecer o verbo "ser". Você fornece o verbo "ser" no presente ou no passado? O New American Standard está no tempo presente. "Não sou profeta, nem sou filho de profeta, mas sou pastor e apanhador de sicômoros." Mas se você olhar para o King James e o NIV, eles traduzem o pretérito com o verbo "ser". Para o verbo fornecido "Eu não era profeta, nem era filho de profeta, mas era um pastor, um coletor de plátanos". A versão Berkley tem ambos lá. "Não sou profeta nem filho de profeta, mas fui pastor, apanhador de sicômoro." Qual é a diferença de significado no que Amos está dizendo se você traduzir com o tempo presente ou o tempo passado? Isso pode parecer irrelevante no que eles estavam dizendo. Acho que faz uma diferença significativa no significado. Aqueles que sugerem um pretérito como King James e NIV entendem que Amós está dizendo que ele não se fez um profeta, mas Deus o chamou para a tarefa. "Eu não era um profeta, eu não era filho de um profeta, eu era um pastor," e então você desce para o versículo 15,

“ Mas o Senhor me tirou de cuidar do rebanho e o Senhor me disse: 'Vá, profetize'”. Então eu não era um profeta, mas o Senhor me chamou e eu me tornei um profeta. Isso é basicamente o que ele diz. Então Amos não está negando que ele é um profeta, ele está apenas dizendo “Eu não era assim originalmente. Originalmente, eu era um fazendeiro.”

Mas se você traduzir o tempo presente, isso dará um significado diferente ao que Amós está dizendo. Lembre-se, Amós está realmente respondendo a essa declaração do sacerdote no versículo 12: “Ganhe o seu pão lá. Volte para a terra de Judá. Ganhe seu pão lá e faça sua profecia lá. Amos não está recebendo nada e está respondendo a isso. Se você traduzir no tempo presente, “Eu não sou um profeta, não sou filho de um profeta”, acho que o que Amós está dizendo a Amaziah é: “Não sou um profeta no sentido que você entende”. Isso é “Eu não sou um profeta no sentido de que sou alguém que profetiza para ganhar meu sustento”. No que diz respeito a Amazias, isso é o que um profeta é: alguém que está nisso pelo que pode obter disso. Mas Amos responde, eu acho, dizendo: “Eu não sou esse tipo de “profeta” e não sou filho de um profeta. Não sou membro de nenhuma dessas companhias proféticas. Porque eu não preciso fazer isso para o meu sustento. Eu sou um pastor. sou apanhador ou plantador de figos sicômoros; Eu posso me sustentar. Não profetizo por vantagens materiais. Mas o Senhor veio a mim e disse: 'Vá levar esta mensagem lá em cima, vá profetizar.'” Agora, se você traduzir assim, então no tempo presente, acho que o que está acontecendo aqui é que Amazias fez essa declaração que claramente pressupõe que os profetas estão no negócio por dinheiro. “ Volte para a terra de Judá. Ganhe seu pão lá e faça sua profecia lá. E Amos responde: “Eu não sou isso. Sou pastor, não preciso ganhar a vida profetizando. Eu não profetizo para ganho monetário.”

Agora, se é assim que você lê isso, sugere algumas coisas. Acho que sugere que naqueles dias a profecia passou a ser entendida como um certo tipo de profissão ou meio de subsistência - parece-me que foi isso que Amaziah entendeu lá. Em segundo lugar, acho que está sugerindo que Amós queria deixar bem claro:

“Não sou esse tipo de profeta”. Amós não está negando que é um profeta no sentido próprio da palavra, mas o que ele está dizendo é: “Não tenho nada a ver com os profetas com os quais ele e Amazias estavam familiarizados: esse tipo de pessoa que profetizou o que o rei ou outra pessoa queria ouvir para obter qualquer benefício que pudesse derivar disso.

Aqui a NVI usa o tempo passado. Existe o que é chamado de TNIV agora, se algum de vocês estiver familiarizado com isso - isso é uma revisão do NIV. Ainda é passado, mas o TNIV diz: “Eu não era um profeta, nem discípulo de um profeta”. Em outras palavras: “Eu não era profeta nem filho de profeta, filho do profeta”. Agora diz: “Eu não era profeta nem discípulo de profeta, mas era pastor e cuidava de figueiras bravas”. Então eles ainda estão no pretérito com o TNIV.

A versão da Jewish Publication Society está no tempo presente. É como o NASB. E eu acho que isso deve ser preferido. Diz: “Não sou profeta e não sou discípulo de profeta” — eles usam a mesma expressão, “discípulo de profeta”. “Sou criador de gado.” Existe - algum de vocês já se deparou com a Bíblia de Estudo Judaico da Oxford University Press? Há uma Bíblia de Estudo Judaica muito parecida com a Bíblia de Estudo NVI, mas de uma perspectiva judaica publicada pela Oxford Press. A nota na Bíblia de Estudo Judaica que usa a Versão da Sociedade de Publicação Judaica para a tradução diz: “Amos afirma que não é um profeta profissional para que possa ser contratado por seus serviços e assim comprado”. Agora acho que acertaram. No versículo 12, quando ele diz: “Não sou profeta nem filho de profeta”, Amos afirma que não é um profeta profissional que pode ser contratado por seus serviços e, portanto, comprado. Portanto, os profetas canônicos são diferenciados dessas empresas. Você não tem nenhuma referência de nenhum dos profetas canônicos fazendo parte de uma dessas empresas e me parece que Amos está deixando isso explícito. Ele não quer ser uma família com a companhia dos profetas ou com uma espécie de profeta que estava nisso por lucro.

Novamente parece que havia companhias com Eliseu, Elias e Samuel e todos eles. Parece que Samuel, Eliseu e Elias eram líderes de empresas. Então, se

você os torna parte de empresas, parece-me que as empresas eram algum tipo de grupo de - a Sociedade de Publicação Judaica diz "discípulos" - talvez seja um bom termo. Eu acho que você olharia para Samuel, Elias e Eliseu, embora, como acima da empresa, em vez de parte dela.

Você sabe, algumas pessoas gostam de usar a expressão “ofício de profeta”. Eu tento evitá-lo. Prefiro a expressão “função profética”, porque me parece que um padre tinha um ofício, um rei tinha um ofício. Um rei era um rei e ele foi ungido para ser isso. Ele era um rei e tinha funções e deveres oficiais. Os sacerdotes tinham funções e deveres oficiais. Parece que esses profetas fizeram algo mais esporadicamente. Quando o Espírito veio sobre eles, eles falaram e então desempenharam essa função profética, mas não tenho certeza se quero chamá-lo de ofício, como se isso fosse tudo o que eles já fizeram. Voltamos àquela coisa dos próprios profetas sabendo em seu próprio coração e mente quando eles estavam falando a palavra do Senhor em comparação com sua própria palavra. Alguém como Natã, que frequentemente era um profeta para Davi, onde ele lhe deu a mensagem do Senhor e perguntou onde estava o que ele disse a Davi, sua opinião pessoal estava errada. Portanto, cada palavra que eles falaram não foi uma palavra inspirada.

G. Os Profetas Canônicos eram Profetas Escritores

Agora G.: “Os profetas canônicos são profetas escritores”. Eu só quero fazer alguns comentários aqui sobre os rótulos. Você encontrará esses dois rótulos na literatura.

1. Escrevendo Profetas

“Profetas escritores” é uma designação para aqueles profetas que nos deram uma escrita com seu nome no cânon do Antigo Testamento. Em outras palavras, os profetas escritores são os 4 profetas maiores e os 12 menores do cânon do Antigo Testamento. Então, nesse sentido, profetas escritores e profetas canônicos são sinônimos – estamos nos referindo às mesmas pessoas. Acho que esses rótulos são úteis, mas podem ser mal interpretados. Com respeito a “profetas escritores”—

sabemos que houve profetas que escreveram cujos escritos não foram preservados para nós no cânon das Escrituras . Em outras palavras, se você realmente quiser forçá-lo, a expressão “profetas escritores” é maior do que “os profetas canônicos”. Crônicas fala da escrita de um número de indivíduos cujos escritos – chamaremos de profetas – cujos escritos não foram preservados para nós e incluídos no cânon. Veremos algumas referências. 2 Crônicas 9:29, onde você lê: “ Quanto aos outros eventos do reinado de Salomão, do começo ao fim, não estão escritos nos registros do profeta Natã, na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido A vidente.” Portanto, há Nathan, Aías e Ido, que escreveram e escreveram como profetas de Deus, mas esses escritos, por qualquer motivo, não foram preservados e incluídos no cânon do Antigo Testamento. Existem algumas outras referências – 2 Crônicas 13:22 e 21:12 – não vou perder tempo olhando para elas.

2. “Profetas Canônicos”

Você também pode dizer que mesmo o termo “profetas canônicos” também é um tanto deficiente porque separa os livros proféticos dos livros históricos. Na tradição judaica não temos essa separação entre livros proféticos e livros históricos. Na tradição judaica, temos referência ao que você chama de “antigos profetas” e “últimos profetas”. Os profetas anteriores são o que chamamos de livros históricos: Josué, Juízes, Samuel e Reis. Esses são os antigos profetas. Os últimos profetas são o que chamamos de livros proféticos. Então eu acho que a tradição judaica é muito mais precisa. Todos esses livros são livros proféticos. Os livros históricos são um registro e uma interpretação divinamente inspirados do que estava acontecendo com aquelas pessoas no período do Antigo Testamento. Eles são proféticos tanto quanto os livros que chamamos de proféticos. Pergunta do Aluno: “Agora Eliseu e Elias seriam considerados profetas canônicos?”

Não, porque eles não têm a canonização completa da Escritura. Eles não têm um livro canônico escrito por eles. Eles não seriam considerados profetas canônicos ou profetas escritores — nenhum deles.

II. A Nomenclatura Profética

Vamos para o numeral romano II, “A nomenclatura profética”. Eu quero descer para algumas das palavras e frases usadas no Antigo Testamento para designar os profetas. Acho que, olhando para a nomenclatura, temos uma ideia da natureza da função profética. Desde o início, deixe-me fazer este comentário. A maioria das pessoas quando ouve a palavra “profeta” pensa imediatamente que havia esse grupo de pessoas no Antigo Testamento que predisse o futuro. Em outras palavras, um profeta é alguém que prediz o futuro. Eu acho que realmente perde o ponto. Sim, é verdade que em muitos dos livros proféticos você tem previsões sobre coisas que aconteceriam no futuro, mas essa não era a essência do que significava ser um profeta - prever o futuro. Os profetas eram basicamente pregadores. Eles falaram sobre as necessidades do povo de Deus no período do Antigo Testamento e muito do que eles tinham a dizer era um chamado ao arrependimento, um chamado para retornar à aliança, um chamado para ser obediente ao Senhor e abandonar a falsa adoração. . Portanto, a essência do ministério profético está em outro lugar além da previsão. Os dois não são sinônimos. Ser profeta não é necessariamente contar sempre sobre o que vai acontecer no futuro. Acho que isso aparece em algumas nomenclaturas com as quais os profetas são identificados.

A. Homem de Deus A. sob II. é o nome mais geral: “homem de Deus”. Essa expressão é usada 76 vezes no Antigo Testamento. Cerca de metade deles são usados em conexão com Eliseu, que muitas vezes é chamado apenas de “o homem de Deus”. Há um número em 1 Reis 13 onde você tem aquele homem de Deus que saiu e profetizou contra o altar de Jeroboão I. Mas muitos dos outros estão amplamente dispersos. Moisés é chamado de “um homem de Deus”, assim como Samuel, Elias e Semias. Portanto, é amplamente utilizado. O que isso sugere é: o profeta é uma pessoa que mantém um relacionamento com Deus. Se você é um homem de Deus, você está em algum tipo de relacionamento com Deus -

exatamente qual é o relacionamento, não está definido. Mas aqui estão pessoas que são homens de Deus.

B. Servo do Senhor

B. é: “Servo do Senhor”. Conversamos na semana passada sobre “Meus servos, os profetas”. Aqui a relação é mais claramente indicada. Esses profetas eram servos de Deus. A relação é de serviço. Mas, novamente, isso ainda é bastante geral. É usado com muitos dos profetas, mas também é usado mais amplamente porque outras pessoas além dos profetas são chamadas de servos de Deus. Uma referência interessante é ao rei Nabucodonosor em Jeremias 27:6 e 43:10. Ele é chamado de “o servo do Senhor”. Ele não era um profeta, ele nem mesmo era um filho crente de Deus, mas ele era um instrumento nas mãos de Deus que cumpriu os propósitos e planos de Deus em conexão com a punição que viria sobre Judá, então ele é chamado de “servo do Senhor.”

C. O Mensageiro do Senhor

C. é “O mensageiro do Senhor”. Agora aqui você fica mais explícito. O profeta é uma pessoa que leva a mensagem de Deus aos homens. Você pode pensar que isso seria usado extensivamente porque essa é a essência do que o profeta faz, mas não é. Curiosamente, é muito pouco frequente. É usado apenas para Ageu. Em Ageu 1:13 diz: “Ageu, o mensageiro do Senhor, deu esta mensagem do Senhor ao povo”. Eu digo que é usado apenas para Ageu. Ou seja, é usado apenas em Ageu, a menos que você veja Malaquias 1:1, onde diz: “Um oráculo: a palavra do SENHOR a Israel por meio de Malaquias”. Mas se você olhar para isso em hebraico, é “Um oráculo: A palavra do SENHOR a Israel por meio de *Maliachi*. *Maliachi*, se você traduzir, é “Meu Mensageiro”. E há algumas pessoas que pensam que não sabemos o nome desse profeta - que é apenas uma designação genérica de um mensageiro do Senhor. “Um oráculo: a palavra do SENHOR a Israel por meio de *Maliachi*, Meu Mensageiro.” Estou inclinado a pensar que é um nome próprio porque essa linha introdutória está muito próxima do papel dos mensageiros proféticos. Você tem o nome do profeta dado em outras

obras, então me parece que é mais provável que seja o nome dele. Mas esse é C., “mensageiro do Senhor”.

D. O termo hebraico Nabi [profeta]

D. é a palavra hebraica *nabi*. Essa é a palavra que mais frequentemente é usada para designar um profeta. Quando você se depara com a palavra profeta em suas traduções em inglês do Antigo Testamento hebraico, é uma tradução dessa palavra. Na Septuaginta, essa palavra hebraica é traduzida pela palavra grega *profetas*. É daí que tiramos nossa palavra em inglês “profeta”. A palavra portuguesa “profeta” é retirada da palavra grega *profetas*. É a tradução da Septuaginta grega de *nabi*. Então a questão se torna: o que *nabi* significava para alguém particularmente no período do Antigo Testamento que ouviu essa palavra? Qual era então a conotação desta palavra? E isso levanta muitas questões em que há muita discordância quanto à origem, etimologia e assim por diante. Mas acho que o que está claro é que *nabi* não significava algum tipo de adivinho, adivinho, leitor de presságios, alguém que fazia esse tipo de coisa. *Prophetes* é a tradução grega de *nabi*. Para a prática da adivinhação, adivinho, esse tipo de coisa, o grego usava o termo *louva-a-deus*. Assim, tanto no hebraico do Antigo Testamento quanto no grego, você tem uma distinção entre um adivinho e um adivinho e os profetas.

Na literatura grega clássica, o *profeta* era entendido como alguém que interpretava as mensagens dos deuses aos homens. Um lugar onde isso fica particularmente claro é no templo de Apolo em Delfos. Havia uma sacerdotisa chamada Pítia. Esta sacerdotisa deu mensagens da divindade em uma espécie de transe frenético enquanto estava sentada em um tripé de ouro. Então aqui está essa Pítia que está dando esse tipo de revelação ininteligível da divindade Apolo. Mas então você vê o que aconteceu, houve os *profetas* que vieram e interpretaram aqueles sons ininteligíveis da Pítia em linguagem compreensível. Então os *profetas* interpretaram as revelações dos deuses para o povo. Se você olhar para a página 2 de suas citações, no final da página, há um parágrafo de seu escritor

favorito sobre assuntos do Antigo Testamento, Gerhard Vos, de sua teologia bíblica, onde ele está falando sobre *nabi*. E ele diz: “Com esta investigação sobre o significado de *nabi*, podemos combinar uma breve discussão de seus breves *profetas equivalentes* - de onde vem nossa palavra 'profeta'. Associamos a isso principalmente a ideia de preditor ou preditor. Isso não está de acordo com a etimologia grega original. A preposição 'pro-' na composição não expressa o sentido temporal de antemão. Tem significado local. O *profeta* é um anunciador. O termo grego, no entanto, tem associações religiosas não menos do que o termo hebraico. *Prophetes* é aquele que fala pelo oráculo. Assim, pode parecer que, com o *pró* -entendido corretamente, o *nabi hebraico* e os *profetas gregos* eram praticamente sinônimos. Isso, no entanto, seria enganoso. Os *profetas gregos* não têm a mesma relação direta com a divindade que o *nabi hebraico*. Na realidade, ele é o intérprete das expressões obscuras oraculares da Pítia, ou alguma outra pessoa inspirada que das profundezas abaixo do deus tinha um santuário inspirado por ela. A Pítia ficaria, assim, no mesmo lugar perto da divindade que o *nabi*, mas o *profeta* é separado da divindade por esta pessoa intermediária. O *profeta* é, portanto, mais um intérprete do que um porta-voz do que o deus fala por meio daquele que ele inspirou diretamente. (Em outras palavras, a Pítia era aquela com quem os deuses falavam, mas quando os deuses falavam com a Pítia era em sons ininteligíveis.) Assim, os *profetas* pegam esses sons ininteligíveis e os tornam compreensíveis. Então ele é o intérprete e não o porta-voz. Ele acrescenta a sua própria não apenas a iluminação do oráculo, mas também a forma com que veste o humano que percebe. Não é de admirar, então, que a palavra *profetas*, levada a serviço da religião bíblica, tenha passado por um batismo de regeneração antes de poder ser usada.” Em outras palavras, o que ele está dizendo é que se você fosse um tradutor grego do hebraico do Antigo Testamento e estivesse procurando uma palavra para representar adequadamente *nabi* em hebraico, você pegaria a palavra grega mais próxima dessa função e isso aconteceria. ser a palavra *profetas*. Mas tem um fundo diferente. Quando é usado no contexto bíblico, você deve estar

ciente dessa diferença.

D. 1. Etimologia de Nabi Agora, voltando a esta palavra *nabi* — o que significa? Tem havido muita discussão sobre a etimologia de *nabi*. Retire o seu contorno. Eu tenho dois subpontos em D. 1. é “Etimologia” e 2. é “Uso”. Quando você faz a pergunta sobre etimologia, descobre muito rapidamente que entra em disputas. Alguns disseram que *nabi* é um derivado de outra raiz hebraica, “*nb*”, cujo derivado significa “borbulhar”. Esta sugestão foi do grande estudioso hebreu Gesenius. Ele disse que o profeta era chamado por esse nome por causa da impressão que seu falar causava; o fluxo de palavras “borbulha” da boca de um profeta. Outros o veem como derivado de uma raiz acadiana, *nabu*. *Nabu* em acadiano significa “falar”. A palavra *nabu* vem da divindade babilônica *Nabu*, que é o deus da sabedoria e da ciência, o deus da palavra e da escrita. Você obtém esse mesmo componente em nomes posteriores como Nabucodonosor e Nabopolassar. Portanto, se vier de *nabu*, o *nabi* seria um orador e, mais especificamente, alguém que falava por Deus.

Examine suas citações na página 3 sob TJ Meek e o volume sobre *Origens Hebraicas*. Ele diz: “A terceira palavra para profeta é a que se tornou a mais popular de todas, substituindo quase exclusivamente o termo antigo *roeh*”. Voltarei a *roeh* mais tarde. “É *nabi* de uma raiz não encontrada em hebraico, mas encontrada em acadiano como *nabu* 'chamar, chamar, falar'. Significa, portanto, orador, porta-voz de Deus e é traduzido corretamente na Septuaginta pelos *profetas gregos*. Um substantivo derivado de uma preposição *pro* —para, em nome de e do verbo *phemi*, 'falar'. Falar por, ou em nome de. *Profetas*. *Pró-femi*. “Portanto, o profeta do tipo *nabi* não era estritamente um 'prognosticador' como se supunha anteriormente, mas um 'anunciador, pregador'. Este era o significado de 'profeta' em inglês até depois da época da rainha Elizabeth, quando por algum motivo o termo passou a ser igualado a predição e predição. Por exemplo, um livro de Jeremy Taylor publicado em 1647, intitulado *The Liberty of Prophesying*, não é o que a atual conotação da palavra levaria alguém a pensar. É um livro sobre

liberdade de expressão. Em linguagem moderna: a liberdade de pregar.

Consequentemente, o significado estrito da palavra “profeta” em inglês em seu significado no original grego e hebraico é falante ou porta-voz.” Essa é a ideia que vem de *nabu* , que significa “falar”.

Há outros que dizem que sim, vem de *nabu* , mas ao invés de ser da voz ativa dessa palavra acadiana, é passiva. Então teria o significado de “alguém chamado por Deus”. Se você olhar acima do parágrafo de Meek na página 3 de suas citações, verá algumas declarações de William F. Albright. Ele diz: “A explicação atual da palavra *nabi*, profeta, como 'orador' é quase certamente falsa. O significado etimológico correto da palavra é antes 'aquele que é chamado por Deus que tem uma vocação de Deus', como parece do fato de que quase sempre é esse o sentido”. Do meio da 3^a linha até o meio da última. Ele discute isso mais adiante - ele diz, abaixo de algumas linhas: “A interpretação da palavra se adapta exatamente ao seu significado; o profeta ou o homem que se sentiu chamado por Deus para uma missão especial em que a sua vontade estava subordinada à vontade de Deus”. Portanto, existem alguns outros pontos de vista sob a etimologia. Acho que a etimologia permanece incerta. Mas acho que essas ideias de “falar” ou “alguém chamado por Deus” são consistentes com o que encontramos no uso bíblico. Mais importante do que a etimologia para o significado de qualquer palavra é seu significado no contexto de passagens específicas e seu significado derivado de como é usado.

2 Uso de Nabi

Então isso nos leva a 2. “O uso de Nabi.” Deixe-me começar com isso. Fizemos um pouco da maneira como foi usado na semana passada e eu o encaminhei para Deuteronômio 18:18 como um versículo chave onde a função profética é descrita em linguagem muito explícita. Você tem em 18:18 de Deuteronômio a declaração: “Eu lhes levantarei um profeta”, um *nabi* , “como você”, Moisés, “dentre seus irmãos; Porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar”. Agora, como mencionei na semana passada, é

a mesma coisa que é dita em Jeremias 1:9, onde o Senhor diz: “Jeremias, porei as minhas palavras na tua boca.”

Agora interessante em conexão com isso é Êxodo 7:1. Lá você lê: “O SENHOR disse a Moisés: 'Veja, eu o fiz como Deus para Faraó, e seu irmão Aarão será seu *nabi* .'” Acho que esse versículo nos dá uma ideia do que é um profeta e qual é a relação do profeta com Deus. A relação de Arão com Moisés será como a do profeta com Deus. Em outras palavras, Moisés se posicionará em relação a Faraó como Deus se posiciona em relação ao Seu povo. Mas Moisés não falará pessoalmente com o faraó. Isso vai ser feito por Aaron. Arão transmitirá a mensagem de Moisés a Faraó, assim como o profeta transmite a mensagem de Deus ao povo. Então você se lembra que Moisés disse: “Eu não posso falar” e o Senhor disse: “Arão falará por você” e aqui diz: “Eu te fiz como Deus para Faraó. Seu irmão Aarão será seu profeta”. Se você for a Êxodo 4:15, onde ocorreu a discussão sobre Moisés falando, você notará que Deus diz a Moisés: “ Falarás com ele e porás palavras em sua boca; Eu ajudarei vocês dois a falar e ensinarei o que fazer. Ele falará ao povo por ti, e será” — agora ouça — “como se ele fosse a tua boca. Será como se ele fosse sua boca, e como se você fosse Deus para ele. Mas tome este cajado em suas mãos para que você possa realizar sinais miraculosos”. Arão é mencionado como a boca de Moisés, e um profeta é a boca de Deus pela analogia. Então, acho que quando você começa a usar *nabi* , esses textos nos dão uma visão bastante clara do significado da palavra.

A próxima designação é *roeh* frequentemente traduzida como “vidente”. Veremos isso na próxima vez.

Transcrito por Carly Geiman
 Rough editado por Ted Hildebrandt
 Edição final por Katie Ells
 Re-narrado por Ted Hildebrandt